

Alqueva, uma nova terra de oportunidades

ALQUEVA A 90% DA SUA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

O corrente ano hidrológico que se iniciou a 1 de outubro tem sido extremamente favorável ao armazenamento de água na albufeira de Alqueva. Depois desta ter atingido a cota 143,13m em 16 de outubro passado, as chuvas verificadas, particularmente no passado mês de fevereiro, elevaram-na acima dos 150 metros, quando o nível de pleno armazenamento se situa na cota 152m.



Alqueva está agora a 90,4% da sua capacidade de armazenamento, o que corresponde a um volume total de 3.751.000 de m³ reforçando assim o temperamento que caracteriza o rio Guadiana. Um rio conhecido pela irregularidade dos seus caudais.

Recorde-se que Alqueva, no seu nível de pleno armazenamento, tem uma capacidade de armazenamento de 4.150.000 m³, sendo de mil milhões o seu volume "morto", abaixo da cota 130m.

Alqueva foi projetada para se constituir como uma reserva estratégica de água, com capacidade de regularização e armazenamento suficientes para garantir o abastecimento durante os períodos de seca cíclica que assolam a região.

Este encaixe de água agora registado permite assegurar água para todas as valências do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva para os próximos anos, confirmando a sua vocação e tranquilizando todos os seus beneficiários.

GNR E EDIA REALIZAM AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO CONJUNTA

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) e a Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), no âmbito do protocolo de colaboração institucional e de prestação de apoio mútuo entre as duas entidades, cooperam no quadro das respetivas competências, através da colaboração na formação e da realização coordenada de ações de vigilância e fiscalização.

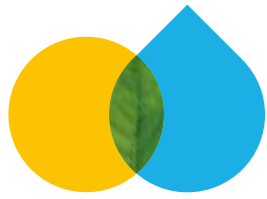
Esta colaboração tem como objetivo contribuir para a salvaguarda dos recursos naturais e patrimoniais, bem como para a sustentabilidade territorial da área do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). Estas ações têm em vista a identificação de captações de água ilegais e/ou utilizações



indevidas ao nível das captações de água para rega, bem como na ocupação de áreas conflituantes com os Planos Diretores Municipais.

Têm sido igualmente alvos de especial atenção a ocupação indevida das margens das albufeiras, a afetação da rede hidrográfica, de zonas ambientais sensíveis e de valores naturais. Por outro lado, as atividades piscatórias, em particular as que poderão contribuir para a introdução de espécies exóticas invasoras, a instalação de áreas de regadio fora da área do EFMA e que não foram autorizadas pela EDIA e a ocupação ilegal de zonas de proteção e áreas expropriadas pela EDIA, são também objeto de fiscalização. O cumprimento de boas práticas agroambientais, a afetação de património cultural e arqueológico, do montado e a vigilância das infraestruturas completam o leque de ações realizadas e a realizar no âmbito desta colaboração.

Ao longo deste ano serão efetuadas ações de fiscalização conjunta ao abrigo deste plano de atividades estabelecido entre as duas entidades e suportadas numa aplicação que a EDIA está a implementar a qual permite a troca de informação célere e em tempo real entre ambas.



OLIVAL EM ALQUEVA – CARACTERIZAÇÃO E PERSPETIVAS

O olival é a cultura mais importante de Alqueva, constituindo de certa forma, o símbolo da nova agricultura de regadio da Região.



Para caracterizar tecnicamente este setor procurou-se produzir um estudo para perceber quais os verdadeiros impactes desta cultura, nas vertentes económica, social e ambiental e ainda identificar as condições para promover a sua sustentabilidade.

A EDIA coordenou este trabalho, que contou com a colaboração de vários organismos do Ministério da Agricultura – a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPALE), o Instituto Nacional de Investigação Agrícola e Veterinária (INIAV) e a Direção Geral de Agricultura e Veterinária (DGAV).

A área ocupada no país pelo olival corresponde a 9,5 % da Superfície Agrícola Útil. Apesar da relativa estabilidade da área total ocupada pela cultura, sobretudo na última década e com a passagem de sequeiro para regadio, o olival português aumentou drasticamente a sua produtividade, o que possibilitou um superavit de exportações de 250 milhões de euros. Portugal passou de uma



situação de crónico importador de azeite para exportador, tendo este contributo sido alavancado nos investimentos e produção verificados no Perímetro de Rega de Alqueva.

O olival é uma cultura perfeitamente adaptada à região de Alqueva, com baixas exigências hídricas e resiliência à irregularidade climática, elevada rusticidade e boa resistência a pragas e doenças exigindo por isso baixas quantidades de fitofármacos.



Mas a existência de grandes manchas contíguas de olival em enormes áreas têm criado uma perceção negativa desta cultura face à tradicional paisagem alentejana. Esta perceção é fundamentada, muitas vezes, em questões que não se prendem diretamente com a cultura do olival, mas sim à transformação de uma área tradicional de sequeiro em regadio moderno.

A divulgação de casos pontuais de instalação de novos olivais onde as melhores práticas e o cumprimento total da legislação não foram devidamente acautelado têm sido, erradamente, muitas vezes utilizadas como representativas da situação geral do olival na área de Alqueva.

O olival de regadio pode ser desenvolvido de uma forma sustentável e ecologicamente positiva, dependendo das práticas culturais utilizadas. É, a par de outros sistemas culturais de sequeiro e de regadio, fulcral no combate à desertificação, criando uma barreira verde permanente e inter-anual a sul do Tejo, cobrindo uma vasta faixa este/oeste.



O olival é também responsável pela captação de grandes quantidades de CO₂, e pela tendência crescente ao longo dos anos, de aumento dos teores de matéria orgânica do solo.

De forma a potenciar-se de forma cada vez mais clara os impactes positivos e minimizar e evitar algumas dúvidas que continuam a existir sobre este sistema cultural é preciso que todos adotem práticas mais equilibradas compatibilizando a produção com conservação.



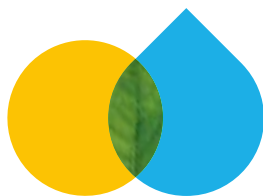
São disso exemplos o fomento das práticas de economia circular, designadamente ao nível da valorização dos resíduos do olival, assim como dos lagares, que poderão ser alvo de compostagem. Estas práticas podem atenuar uma carência crónica de matéria orgânica do Sul do país melhorando a capacidade de retenção de água no solo, bem como a sua estrutura, aumentando a sua fertilidade e bioatividade e contribuindo para aumento da resistência à erosão e maior adaptação às alterações climáticas.



Soluções que podem passar pela instalação de sebes de compartimentação; a reabilitação da vegetação ripária ao longo da rede hidrográfica e sensibilização para a importância da sua manutenção e reabilitação, são apenas alguns exemplos.

A instalação de Caixas-abrigo morcegos; a gestão de áreas com Charcos Temporários Mediterrânicos; a compensação de quercíneas afetadas; a preservação das quercíneas isoladas e a implementação de corredores de conectividade ecológica, são outras soluções facilmente implementáveis pelo agricultor e podem contar com a colaboração da EDIA para sua concretização.

O estudo completo está disponível em www.edia.pt



newsletter maio 2021

BALANÇO DA CAMPANHA DE REGA DE ALQUEVA 2020

O relatório da Campanha de Rega de Alqueva 2020 abrange os 22 perímetros de rega do EFMA explorados diretamente pela EDIA, com a análise das áreas inscritas e respetivos valores de adesão, a ocupação cultural, os volumes de água distribuídos e a dotação média das principais culturas existentes.

No ano de 2020, a área inscrita total no EFMA, foi de cerca de 103.232 ha, com uma adesão média de 96%, o que representa uma subida de 8% em relação à adesão verificada em 2019. As principais culturas inscritas foram o olival, a amêndoa, a vinha e o milho, tendo a EDIA fornecido, em termos globais, 394,91 hm³ de água aos seus beneficiários.

Com uma percentagem de 77% do total distribuído, a água para rega lidera a lista das diversas utilizações da água com 301,82 hm³. Para o Reforço a Perímetros Confinantes foram fornecidos 80,73 hm³ e para o Abastecimento Público/Industrial 12,35 hm³.

Na Campanha de 2020, o volume de água distribuído aumentou 5%, relativamente ao ano anterior. Esta pequena diferença do

volume de água distribuído, é explicada pelo aumento da área inscrita e o facto do ano de 2020 ter sido um ano com maior pluviosidade, ou seja, o efeito de maior área inscrita foi parcialmente compensado com o aumento de precipitação.

O relatório de campanha completo está disponível em www.edia.pt/pt/o-que-e-o-alqueva/relatorio-campanha/



Relatório e Contas EDIA 2020

O Conselho de Administração da EDIA aprovou recentemente as contas da empresa referentes ao exercício de 2020.

Apesar do ano ter sido marcado pela gravíssima crise pandémica e pela enorme crise económica associada à paragem de muitos setores de atividade necessária para controlo da situação sanitária, a evolução das contas da EDIA foi globalmente favorável.

Na demonstração de resultados do exercício registámos um aumento do volume de negócios em 8% para 36 milhões de Euros (M€) e o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) subiu 14% para 12M€.

Por outro lado, a imparidade dos investimentos, motivada pela falta de recebimento dos financiamentos do PNRégadios, substituídos por injeções diretas de capital via acionista Estado, subiu de 4M€ para 17M€ o que explica, no essencial, o resultado líquido negativo de 14M€ verificado.

Na análise da situação patrimonial da empresa verificamos que o balanço total manteve praticamente o mesmo valor do ano transato, mas o capital próprio subiu 8 M€ e verificou-se uma redução dos financiamentos obtidos de 10 M€.

O relatório completo, com todos estes valores e suas justificações está disponível para consulta, no site da EDIA, em www.edia.pt/pt/quem-somos/edia/informacao-financieira/

Valores em Milhares de Euros

	Indicadores Financeiros	
	2020	2019
Volume de Negócios	35.540	32.959
EBITDA	11.570	10.140
Resultados Financeiros	-2.765	-3.115
Resultado Líquido	-13.855	-2.671